Prof. Valdenei Parente (UFAM)
3º Congresso Internacional do Centro Celso Furtado
2016

Especificidades da agricultura familiar ribeirinha do Amazonas: desafios para sua inserção no debate sobre Arranjo Produtivo Local

- Debate sobre desenvolvimento, tentando entender suas causas e definir estratégias de atuação para que as sociedades mais pobres possam alcançar certo nível de desenvolvimento e diminuir assim as desigualdades sociais e econômicas existentes entre países.

- Complexidade desse debate envolve muitas áreas do conhecimento como o econômico, o social, o cultural, o ambiental, o geográfico e, mais recentemente, o institucional.

- Como uma derivação dos debates sobre *Economia de aglomeração,* são discutidas estratégias de desenvolvimento como os Arranjos Produtivos Locais (APL) e o Sistema Agroalimentar Localizado (SIAL), por exemplo.

- Essas estratégias realçam a dimensão local a partir do território, os atores e suas articulações no desempenho de suas atividades produtivas e de serviços visando o mercado como destino da produção.

- Quais são os desafios para inserir a produção familiar ribeirinha nessas estratégias?

- ✓ Para a economia ribeirinha o econômico não é o determinante;
- ✓ A produção agrícola não é prioritariamente direcionada ao mercado.
- ✓ Os fatores de produção não são mercadorias.
- ✓ Diversidade de produtos: agrícolas, extrativos, pesca, pequeno plantel de bovinos, etc.

- Produz e comercializa sua produção dentro de uma lógica de reprodução simples, com a intenção de recompor a mão de obra e de alimentar a família, e não com o objetivo de acumular capital para reinvesti-lo dentro da lógica da economia capitalista.

- É, portanto, uma produção não capitalista ou anticapitalista.

- Trata-se de uma *economia substantiva* no sentido utilizado por Polanyi (2009).

- A economia substantiva resulta das interações do homem com a natureza e os outros seres humanos na busca do sustento, ou seja, compreende todas as atividades humanas necessárias para a reprodução social e a sobrevivência (Polanyi, 1976).

- A economia não é a mais importante nem secundária, ela é tão importante quanto as relações com a vizinhança, as festas religiosas, o lazer, entre outras.

- Esta características mostram as limitações de se aplicar essas estratégias, tais como:

- ✓ tendência à especialização da produção;
- ✓ estimulo ao desmatamento para aumentar a área plantada;
- ✓ incentivo ao uso de adubos químicos para aumentar a produtividade.

- Vários foram os planos do governo estadual implementados na área rural do Amazonas.

- Esses modelos vindos de fora não tiveram o êxito esperado.

- Portes explica que os modelos exógenos não lograram êxito nas áreas subdesenvolvidas porque chocaram com as instituições de "movimento lento" tais como os valores, os marcos cognitivos, os conhecimentos acumulados e as próprias estruturas sociais e econômicas destes países e regiões.

- Importante delinear um estilo de desenvolvimento que seja coerente com os objetivos dos agricultores familiares ribeirinhos em consonância com seus valores para que se obtenham resultados exitosos desde o ponto de vista social, econômico e ambiental.

- O Ecodesenvolvimento –as especificidades, a estrutura produtiva, a relação com a natureza, as relações sociais, o saber-fazer, a natureza de território, as motivações e dificuldades e seus valores culturais que são os que orientam suas atitudes e conformam suas instituições.

- Também é crucial que o processo de desenvolvimento tenha como base o **conhecimento local**, como fundamento do **controle endógeno** do processo.

- Existem fatores endógenos latentes ou potenciais – os recursos específicos.

- O território como espaço das relações sociais e econômicas onde os próprios residentes são os protagonistas do desenvolvimento – processo deliberativo.

- A produção – pequenas áreas, com uso de adubos orgânicos pela maioria dos produtores familiares são fatores considerados positivos do ponto de vista ambiental.

- Mas não sustentável do ponto de vista econômico e social.

- Como melhorar essas condições socioeconômicas desses agricultores?

- Planejamento participativo com os produtores indicando seus problemas e as soluções; identificando as potencialidades de produção existentes na comunidade; agregando valor ao que produzem (aproveitamento dos subprodutos);

- Ampliação do mercado além do mercado local (comunidades e agrovilas) através de cooperativas ou associações;

- Identificação de lideranças locais;

- Capacitação sobre como melhorar a produtividade: diminuição das perdas, aspectos sanitários da produção, melhoria das técnicas agrícolas já por eles praticadas.

- Campanhas de conscientização constantes sobre a importância da conservação dos recursos naturais.

- A partir daí poderemos vislumbrar, no longo prazo, a identificação de APL.